

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

LEI DA PESCA

O deputado Wilson Santos sugeriu a mobilização de representantes das 22 colônias de pescadores do estado para avaliar os resultados da Lei Estadual nº 12.434/2024, conhecida como Lei do Transporte Zero. Com previsão de completar três anos de vigência em julho deste ano, a própria legislação determina a reavaliação obrigatória dos seus efeitos a partir desse período.

REAVALIAÇÃO

O parlamentar defende a realização de uma reunião ampliada ou audiência pública com a participação das colônias, para ocorrer em maio, cerca de 60 dias antes do prazo final, com o objetivo de verificar se as medidas previstas na lei foram efetivamente implementadas pelo Poder Executivo e quais os impactos foram gerados, especialmente nos municípios ribeirinhos.

DEBATE

O Observatório da Pesca da ALMT já realiza levantamentos periódicos e identificou situações que ainda não foram efetivadas por parte da gestão estadual. Diante desse cenário, deputado afirma que a reavaliação prevista na lei será determinante para o futuro da política de pesca em Mato Grosso. A proposta é consolidar os dados e promover um amplo debate com os segmentos envolvidos.

ARTIGO//

Nem todo agressor é forte: às vezes, ele também está pedindo ajuda

Outro dia, na saída da escola, fiquei observando uma cena comum. Crianças correndo, mochilas nas costas, risadas soltas. Entre elas, um menino fazia os outros rirem. Falava alto, gesticulava, parecia seguro. De longe, era fácil pensar: “Está tudo bem com ele.” Mas nem sempre está. A gente costuma olhar para essas cenas com um certo alívio. Ver o filho enturmado, rodeado de amigos, dá a sensação de que ele encontrou seu lugar. Que está protegido. Que não sofre. Mas e se, dentro daquele grupo, ele não for quem sofre... e sim quem faz sofrer? Quando se fala em bullying, quase sempre pensamos na vítima. E com razão. A dor de quem é humilhado, excluído, ferido emocionalmente, é profunda e merece atenção. Mas existe um outro lado dessa história que muitas vezes evitamos

olhar: o de quem agride. Existe uma tendência de enxergar o agressor como o “vilão”. Como alguém simplesmente maldoso. Mas, na prática clínica, a realidade costuma ser mais complexa. Crianças e adolescentes que machucam outros, muitas vezes, também estão machucados. Por trás da agressividade, pode existir frustração, insegurança e raiva acumulada. Às vezes, experiências de desrespeito que foram naturalizadas. Outras vezes, uma tentativa confusa de se sentir pertencente, forte, aceito. A agressão, nesses casos, não é força, é desorganização emocional. Isso não justifica o comportamento, mas ajuda a entender. A família tem um papel central nisso tudo. A forma como se fala em casa, como se resolvem conflitos, como o respeito é vivido, não apenas cobrado, constrói, silenciosamente, o modo como a criança vai se relacionar com o outro. Na clínica, é comum perceber que, por trás de um comportamento agressivo, existe uma dificuldade

de lidar com emoções. E, muitas vezes, falta espaço para falar sobre isso. Por isso, se há qualquer sinal de que seu filho possa estar envolvido em situações de bullying, o caminho não é acusar. É se aproximar, perguntar, escutar, observar. A escola também precisa assumir seu papel. Não como espectadora, mas como agente ativo na construção de relações mais saudáveis. Trabalhar empatia, limites e convivência não é um complemento da educação. É parte essencial dela. No fim das contas, o bullying não é uma história de um lado só, é um encontro de dores e toda dor que não é compreendida... encontra uma forma de aparecer.

Euller Sacramento
é Psicólogo Clínico
Insta:
@eulersacramento



BOLETIM APONTA MAIS DE 500 NOTIFICAÇÕES DE DENGUE E CHIKUNGUNYA EM TANGARÁ

A Secretaria Municipal de Saúde divulgou mais um boletim de doenças emergentes, com dados de dengue e chikungunya em Tangará da Serra nesses primeiros três meses de 2026.

Foram, até o dia 20 de março, 496 casos notificados de dengue e 15 de Chikungunya, além de um óbito.

Apesar dos números altos, que ultrapassam 500 casos, a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, garante que a situação epidemiológica das arboviroses deste ano está mais confortável do que de anos anteriores. “Apesar desse número de 496 notificações de dengue chamarem um pouco a atenção, elas estão dentro do limite esperado para o período”, garante.

“Lembrando que este ano, igual ano passado, estamos tendo um período prolongado de chuva. Nós estamos fim de março e ainda com chuvas diárias. Então, precisamos redobrar toda a atenção de toda a população em relação às arboviroses, principalmente a dengue e chikungunya. Este ano a gente não teve números significativos de chikun-



gunya, porém, em 2024, tivemos uma grande epidemia”, alerta a responsável.

A transmissão da dengue acontece através da picada de um mosquito Aedes Aegypti infectado com o vírus, por isso a melhor forma de se proteger contra esta doença é combatendo o mosquito. Para isso, algumas estratégias eficazes incluem evitar o acúmulo de água parada, não deixar entulho no quintal, cobrir as caixas d’água, poços ou piscinas e manter as calhas de água limpas; colocar terra ou areia nos pratos dos vasos das plantas; guardar pneus em locais cobertos, longe da chuva; diminuir o número de bebedouros de cães, gatos e passarinhos e manter o aquário limpo e fechado; entre outros.